



Boletim do Sinasefe

Ano XXI | N 572 | 18 de maio de 2018

Nossos Boletins estão de volta

Por muito tempo a comunicação do SINASEFE funcionou com a ferramenta do Boletim Semanal, que foi utilizado pela última vez em junho de 2015, já sem a periodicidade semanal e com a nomenclatura de Boletim Eletrônico.

Foram 571 edições (não incluídas as especiais lançadas em greves), até que o lançamento deste material cessou. Por algum tempo, o SINASEFE experimentou outra modalidade de publicação, que foram os Informativos Mensais. Destes tivemos mais sete números.

Agora, por deliberação da primeira reunião da gestão 2018-2020 da Direção Nacional (DN), os Boletins do SINASEFE serão retomados, sob responsabilidade dos plantonistas de cada semana – que escreverão seus textos e definirão suas pautas.

Desejamos a todos uma ótima leitura desta publicação, que chegará semanalmente às suas mãos ou à sua tela. E desejamos, com intensidade ainda maior, que o conteúdo que disponibilizarmos aqui cumpra o seu papel, que é o de unificar a categoria e a mobilizar para as lutas que virão – certamente serão muitas!



154ª PLENA será realizada no começo de junho

A 154ª Plenária Nacional do SINASEFE já tem data e local para acontecer: o fórum será realizado nos dias 9 e 10 de junho, no San Marco Hotel, em Brasília-DF.

Será a primeira PLENA convocada pela nova DN do SINASEFE, que tomou posse em 1º de maio, e terá por tarefa consolidar as diretrizes de luta do nosso sindicato para o próximo período, em harmonia ao que foi estabelecido no Plano de Lutas aprovado pelo 32º CONSINASEFE.

A convocação desta PLENA tem ainda um objetivo claro: armar nossa categoria para defender a Rede Federal de Educação, ameaçada pelo governo de direita de plantão. Precisamos de bons argumentos para trazer a sociedade para o nosso lado, e, neste sentido, divulgar massivamente os resultados obtidos pelos nossos estudantes no Enem é um importante trunfo que temos.



Vamos à luta:

denunciar Temer e defender nossa Rede Federal são nossas tarefas imediatas

Companheiros e companheiras, esta nova gestão da DN, empossada em 1º de maio, assume o SINASEFE com um grande desafio: mobilizar nossa categoria e rearticular as lutas, visando chegar com força suficiente para impedir que o governo golpista de Michel Temer privatize nossa Rede.

E nosso primeiro teste já é na quarta-feira da próxima semana, com o Dia Nacional de Lutas, Protestos e Mobilizações de 23 de maio, convocado pelo Fonasefe e pelo Fonacate.

Esta data iniciará um processo de mobilização e organização do funcionalismo federal. Portanto não podemos deixá-la passar em branco, pois precisaremos num breve espaço de tempo realizar outras ações ainda mais fortes para defender os serviços públicos tão ameaçados pelo governo Temer. Nós, da DN, estamos orientando que nossas bases façam panfletagens, aulas públicas, debates e tudo aquilo que for possível dentro de suas capacidades de articulação, construindo sempre que possível com outras categorias e entidades classistas.

23 de maio deve ser um dia de denúncia contra os ataques do governo Temer e precisa envolver, além da nossa base, toda a comunidade acadêmi-

ca: estudantes, trabalhadores terceirizados, pais, mães e responsáveis. É preciso alertá-los que, se não lutarmos juntos contra a ofensiva de Temer à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, poderemos ter severos prejuízos aos nossos Institutos Federais.

Queremos pontuar, dentre a série de denúncias a serem feitas, quatro eixos prioritários:

Emenda Constitucional 95/2016



Aprovada sob forte repressão no final de 2016, após o STF “anistiar” Renan Calheiros para que ele “fizesse o serviço” junto com a base aliada de Temer, esta EC – que tramitou na Câmara como PEC 241/16 e no Senado como PEC 55/16 – foi chamada de PEC do Teto de Gastos e PEC do Fim do Mundo.

Ela congelou todo o gasto primário do Governo Federal por 20 anos, o

que perdurará até 2036. Investimentos em serviços públicos para a população deixaram de ser feitos, com o claro objetivo de sucatear estes serviços para depois chamá-los de ineficientes e privatizá-los.

Seus efeitos já começam a ser sentidos em diversos Institutos e Universidades Federais, como no exemplo da UnB, que deve fechar as portas no próximo mês de agosto se não houver subvenção emergencial de verbas.

Reforma do Ensino Médio



Lançada como Medida Provisória em 2016 e aprovada sem nenhum debate com os educadores e/ou suas entidades representativas no início de 2017, a Reforma do Ensino Médio tem o claro objetivo de destruir os cursos integrados da nossa Rede Federal.

Estes cursos são a melhor experi-

ência existente em nossa Rede. Não é sem motivo que nos últimos anos as notas dos IFs no Enem são sempre as melhores, figurando nos primeiros lugares e desbancando todo o marketing das escolas privadas.

Os cursos integrados têm garantido formação geral e técnica de qualidade para os filhos da classe trabalhadora, possibilitando a eles, inclusive, aprovações nas melhores universidades públicas do país e “incomodando” setores da elite que já se sentiam “donatários” dessas vagas.

Reformar o Ensino Médio para garantir que os IFs formem apenas mão de obra acrítica e obediente para o mercado de trabalho é um dos objetivos do golpe: só nossa luta pode impedir isso e reverter a aprovação desta Reforma.

Movimento Escola Sem Partido

Este movimento propõe amordçar os educadores e extinguir quaisquer possibilidades de pluralidade ao ensino, fazendo com que o mesmo seja um mero reproduzidor do ideário liberal mais reacionário possível.

Mesmo sob flagrante inconstitu-



cionalidade, o Escola Sem Partido tem criado tentáculos, visando aprovar seus PLs em nível municipal, estadual e distrital, em aproveitamento aos conservadorismos dos parlamentos, para criar um clima de tensão e insegurança contra os professores.

Ações de assédio moral também têm sido promovidas, com divulgações de vídeos e perseguições a diversos professores e professoras Brasil afora.

O MEC, ao ponto que se disse “contra o Escola Sem Partido”, chegou a receber Alexandre Frota como um dos seus “garotos-propaganda” e, mesmo diante das flagrantes perseguições e assédios aos educadores, mantém silêncio e distância do combate ao movimento.

A luta contra o Escola Sem Partido e pela rearticulação da Frente Escola Sem Mordça são tarefas urgentes para o nosso sindicato.

Reordenamento dos Institutos Federais



Por último, temos esse novo ataque do MEC, que é a proposta de reordenamento dos Institutos Federais.

A ideia do governo visa dividir os IFs para melhor atacá-los, deixando que campi longínquos, mais distantes das principais cidades de cada estado, sejam separados em Institutos que nascerão fragilizados, permitindo que os mesmos tenham taxas altas de evasão, cursos esvaziados e terminem por fechar suas portas e demitir seus trabalhadores.

Uma Nota Oficial do SINASEFE contra o Reordenamento foi publicada no início desta semana em nosso site. Confira na íntegra em nosso site.



Construir o 23/05

Vamos à luta construir o dia 23 de maio! Vamos denunciar em cada base os ataques do governo Temer e sua intenção de destruir a Educação Pública do país! Golpistas e fascistas não passarão! Fora Temer! Nenhum direito a menos!

23 de maio: um dia de denúncia!

Em 19 de fevereiro deste ano o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) e o Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado) protocolaram junto ao governo, após ato em frente ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2018.

Num total descaso com os servidores e as servidoras, o governo golpista de Michel Temer sequer teve o mínimo de sensibilidade para o quadro de arrocho e desvalorização das carreiras e tabelas salariais do funcionalismo federal: na única vez que recebeu o Fonasefe e o Fonacate, em 2 de março, foi para reafirmar sua política de congelamento que aprovou com a EC 95/2016.

Nossa Campanha Salarial tem como eixo principal a defesa dos serviços públicos com qualidade para a população. Serviços estes que Temer vem ameaçando desde a aprovação da EC 95, que congelou os investimentos públicos até 2036, e que busca privatarizar após o seu sucateamento – para tanto aprovou a terceirização ampla e irrestrita e desregulamentou a legislação trabalhista.

No dia 23 de maio as entidades representativas dos Servidores Públicos Federais (SPF) realizarão em todo o país uma ampla Campanha de Denúncia contra o governo Temer e seu caráter reacionário.

O SINASEFE orienta todas as suas bases e seções sindicais a fazerem, dentro de suas capacidades de mobilização, atividades neste Dia Nacional de Lutas. Esta é uma data estratégica para o movimento na atual conjuntura e não podemos deixar que ela passe em branco!

Orientamos que sejam feitas panfletagens nas bases e na comunidade acadêmica, palestras, debates, aulas públicas etc. Estas iniciativas demonstrarão articulação das bases com o Dia Nacional de Lutas que está convocado.

Para o dia 29 de maio o Fonasefe e o Fonacate convocaram uma reunião, na qual haverá uma avaliação do Dia Nacional de Lutas de 23/05 e será discutida a possibilidade

de uma Caravana a Brasília-DF no dia 7 de junho.

23 de maio vamos às bases denunciar o governo Temer! Contamos com a adesão de todas as seções para fortalecer esse Dia Nacional de Lutas!

Fora Temer!
Golpistas não passarão!



Expediente



Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.
Plantonistas responsáveis: David Lobão (Coordenador Geral) e Thaís Araújo Louzada (3º Suplente da DIN)
Pasta de Comunicação: Lucrécia Iacovino (Secretária) e Michel Torres (Secretário-Adjunto)
Edição e revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)
Design Gráfico: Flávia Destri Garcia
Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br
Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Fale com o Sinasefe
Fone:
(61)
21924050

Filiado à:

